

A BATALHA DA JUTLÂNDIA Por Reinaldo V. Theodoro



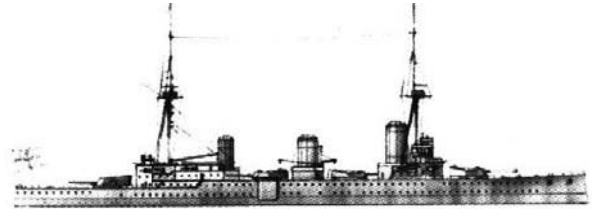
O HMS Invincible foi um dos três cruzadores-de-batalha afundados na Batalha da Jutlândia. Na gravura, os sobreviventes são resgatados pelo destróier HMS Badger.

A Batalha da Jutlândia foi o maior engajamento naval da 1ª Guerra Mundial e, apesar da impressão de uma derrota britânica, o fato é que a marinha alemã fracassou na sua tentativa de furar o bloqueio imposto pelos aliados, o que contribuiria para, dois anos depois, encerrar a guerra. De um lado, a Royal Navy se apresentou com 28 encouraçados, 9 cruzadores de batalha, 8 cruzadores blindados, 26 cruzadores leves, 77 destróieres e 1 tênder de hidroaviões. Esses navios estavam divididos em esquadrões. O 5º Esquadrão de Batalha (com encouraçados novos e velozes), o 1º e o 2º Esquadrões de Cruzadores de Batalha, acompanhados por forças de cruzadores leves e destróieres, mais o tênder de hidroaviões HMS Engadine, formavam uma seção da armada britânica sob o comando do almirante Beatty. A outra seção, mais poderosa, era composta pelos 1º, 2º e 4º Esquadrões de Batalha, pelo 3º Esquadrão de Cruzadores de Batalha e os 1º e 2º Esquadrões de Cruzadores Blindados, também acompanhados de forças de cruzadores leves e destróieres, sob o comando do almirante Jellicoe. A doutrina de combate britânica estipulava que os cruzadores de batalha encontrariam a força inimiga e abririam caminho por entre os navios da escolta, permitindo à força principal alcançar e destruir a força principal inimiga. Os alemães foram à luta com 22 encouraçados, 5

cruzadores de batalha, 11 cruzadores leves e 61 torpedeiros. Essa armada também era dividida em esquadrões, agrupados em duas grandes formações: a frota de batalha, com os 1º, 2º e 3º Esquadrões de Batalha e uma força de cruzadores leves e torpedeiros, sob o comando do vice-almirante Scheer; e a força de cruzadores de batalha, englobando cruzadores de batalha, cruzadores leves e torpedeiros, sob o comando do vice-almirante Hipper. A famosa batalha iniciou-se às 2:20 h. de 01/06/16, com um contato quase acidental entre cruzadores inimigos. Ambos detectaram a fumaça de um cargueiro neutro e enviaram cruzadores para investigar. Ao se aproximarem, ambos detectaram a presença inimiga quase simultaneamente. Os cruzadores de batalha do almirante Beatty se lançaram ao ataque. Contudo, os ingleses começaram com o pé esquerdo: o 5º Esquadrão de Batalha não recebeu o sinal de ataque e continuou navegando segundo a rota preestabelecida. Os cruzadores de batalha, sozinhos, não podiam enfrentar a frota de Hipper e pagaram um alto preço: o HMS Indefatigable e o HMS Queen Mary explodiram e o HMS Lion foi severamente danificado. Nessa ocasião, o almirante Beatty disse a famosa frase que se tornaria emblemática da batalha: "Parece que há algo errado com nossos navios hoje!". Afinal, o 5º Esquadrão de Batalha aproximou-se, mas então a

força principal alemã, de Scheer, foi avistada e Beatty teve que se retirar para o norte. Durante a retirada, o engajamento prosseguiu. Os encouraçados HMS Barham e HMS Malaya e o cruzador blindado HMS Warrior foram danificados, o mesmo acontecendo com os alemães Lutzow, Derfflinger, Seydlitz, Wiesbaden, Pillau e Frankfurt. O cruzador blindado HMS Defence foi afundado. Nesse momento, a vanguarda de Jellicoe chegou à área. O cruzador de batalha HMS Invincible caiu sob fogo pesado e afundou. Apesar disso, a força de Jellicoe havia conseguido cortar o "T" da formação alemã e pegou Scheer de surpresa. Os navios alemães sofreram numerosos impactos, sem qualquer dano à frota inglesa. Enfim, Scheer percebeu a enrascada em que se metera e deu ordem de retirada. Contudo, a frota inglesa estava agora entre ele e a Alemanha, de forma que a retirada tinha que ser para oeste (na direção da Inglaterra!). Por volta das 7:00 h., Scheer deu ordem para um giro de 180°, na esperança de passar pela cauda da frota britânica. Porém, Jellicoe previu essa manobra e às 7:10 h. estava novamente em posição de abrir fogo contra os navios alemães. Mais uma vez, os alemães sofreram vários impactos, sem qualquer dano para os ingleses. Scheer bateu em retirada novamente. Ordenou que seus torpedeiros lançassem fumaça e realizassem um ataque de torpedos, enquanto a força de Hipper deveria atacar a frota inimiga. Essa última ordem revelou-se suicida, pois o Seydlitz, o Derfflinger e o Von Der Tann foram seriamente avariados. O ataque de torpedos, porém, forçou os ingleses a manobrar e, embora não acertassem um único disparo, distraiu a frota britânica enquanto Scheer escapava. A escuridão caiu e a frota inglesa ainda estava entre Scheer e a Alemanha. Porém, os ingleses não tinham treinamento para combate noturno, enquanto os alemães estavam treinados e equipados para isso. Scheer ordenou que seus encouraçados pré-Dreadnought ajudassem a força de Hipper que ainda estava sendo acossada pelos ingleses. Os alemães perderam o cruzador Frauenlob e o encouraçado Pommern, mas conseguiram escapar após afundar o cruzador HMS Black Prince. Isso encerrou a batalha da Jutlândia. As frotas retiraram-se para suas respectivas bases para pensar seus ferimentos. Os ingleses perderam 3 cruzadores-de-batalha (Indefatigable, Queen Mary e Invincible), 3 cruzadores blindados (Black Prince, Warrior e Defence) e 8 destróieres. Além disso, sofreram danos consideráveis em 4 encouraçados, 2 cruzadores-de-batalha e 1 cruzador. Em termos de vidas humanas, as perdas britâni-

cas chegaram a 6.000. Os alemães perderam 1 cruzador de batalha (Lutzow), 1 encouraçado pré-Dreadnought (Pommern), 4 cruzadores (Frauenlob, Elbing, Rostock e Wiesbaden) e 5 torpedeiros. Cinco encouraçados, 2 cruzadores de batalha e 2 cruzadores estavam danificados. Os alemães perderam cerca de 2.500 homens.



HMS Indefatigable, uma das perdas da Royal Navy.

Materialmente, parece incontestável a vitória dos alemães. Mesmo com menos navios, causaram muito mais dano ao inimigo do que sofreram, mesmo tendo ficado em condições desfavoráveis de visibilidade e de artilharia durante algumas das diferentes fases da batalha. Na verdade, isso demonstrou a superioridade técnica dos navios alemães. As torres dos navios ingleses eram construídas de modo que um impacto nelas podia causar um incêndio que podia atingir o paiol e explodir o navio inteiro. Os alemães haviam reformado seus navios para corrigir isso. Os ingleses não. Assim, mesmo gravemente avariados, os navios alemães conseguiam chegar ao porto. Apesar disso, a Royal Navy podia se dar ao luxo de sofrer tais perdas, desde que mantivesse o bloqueio naval imposto à Alemanha. Esta precisava afundar um grande número de navios britânicos, mas, apesar dos grandes danos impostos à força de Beatty, a força de Jellicoe estava praticamente intacta e pronta para navegar novamente no dia seguinte. A frota de Scheer estava tão maltratada que levaria meses para se recuperar e, de fato, até o fim da guerra, a frota de superfície alemã não mais ousaria desafiar a Royal Navy. A estratégia naval alemã passou a enfatizar o submarino. Assim, a Royal Navy continuou a dominar os mares e, com isso, estava assegurando o seu império. Sem marinha, a Alemanha não poderia ter um. Com a continuação do bloqueio, a situação econômica da Alemanha piorou progressivamente e em fins de 1918 estava ruim o bastante para que a Alemanha tivesse que pedir a paz. De fato, a palavra final sobre essa batalha foi escrita por um repórter da época: "A marinha alemã assaltou seu carcereiro e voltou para a cela".